



## ESCOLA – AMBIENTE DE SOCIABILIDADE

**Se a escola é um microcosmos da sociedade, então o que acontece quando as crianças são privadas dessa convivência coletiva?**

Sabemos que o processo de aprendizagem não se limita aos muros e tempos da escola, ao contrário, pode acontecer a qualquer momento e espaço onde o estudante estiver. Mas, também sabemos que o ambiente escolar, além da aprendizagem, também favorece a interação entre os estudantes, estimulando assim o desenvolvimento de competências socioemocionais importantes para a formação do indivíduo. Seja no momento do recreio, de um trabalho em grupo, ou mesmo em situações cotidianas na escola, a criança exercita permanentemente suas habilidades interpessoais, ou seja, é um espaço de sociabilidade. Quando uma criança é privada de frequentar o ambiente escolar, certamente as possibilidades desse desenvolvimento se tornam mais restritas.



Para conter a disseminação do Coronavírus, muitos estudantes passaram a ficar mais tempo em casa e, aos que possuíam condições favoráveis e infraestrutura, começaram a receber aulas em abordagem remota. Porém, não há dúvida que estudantes de todas as partes do mundo tiveram seu processo de aprendizagem comprometido. Quando analisamos o Brasil, um estudo da UNICEF alerta que “em vários estados brasileiros, cerca de três em cada quatro crianças do 2º ano estão fora dos padrões de leitura, número acima da média de

uma em cada duas crianças antes da pandemia”. Mas, além disso, os estudantes perderam oportunidades de sociabilizar com colegas e professores em uma etapa importante para formação do cidadão. O preço disso ainda não conseguimos mensurar, mas já temos alguns indícios do quão prejudicial vem sendo para as crianças: o mesmo estudo da UNICEF afirma que a pandemia causou altas taxas de ansiedade e depressão entre crianças e jovens.

Porém, em meio à tanta adversidade que a pandemia nos trouxe, é evidente o excelente trabalho que muitos professores vêm fazendo, com o esforço de tentar amenizar este cenário. Neste sentido, pode-se destacar práticas inovadoras de professores que tiveram muita criatividade para enfrentar uma situação inusitada. São docentes que se reinventaram e desenvolveram habilidades digitais para transpor as aulas presenciais ao ambiente virtual de uma forma dinâmica e interessante. Ou mesmo outros docentes que não abandonaram seus alunos que não tinham acesso à tecnologia.



Veja [aqui](#) uma professora da Bahia que montou uma biblioteca itinerante em sua bicicleta.

Esta criatividade e inovação não poderá se perder por parte das escolas que, em tempos de pós-pandemia, enfrentarão outros desafios para receber os estudantes e lidar com a desigualdade de aprendizagem entre eles.

## **Como acolher os alunos depois de tempos de isolamento?**

Certamente as escolas não podem fingir normalidade e tratar os últimos dois anos como se fossem férias estendidas. Além de fazer um diagnóstico sobre como está o aprendizado de cada aluno para atender de forma especial casos que não conseguiram acompanhar as aulas remotas, também é necessário compreender a fragilidade emocional em que muitos se encontram, não somente os alunos, mas também professores e outros colaboradores da escola.

A boa notícia é que esta não é uma situação isolada, mas toda a comunidade educacional está enfrentando o mesmo desafio pós-pandemia. Como será que

outras escolas estão recebendo seus alunos? Quais medidas estão sendo tomadas em outros países sobre a reabertura das instituições educativas? O que outros professores estão fazendo para acolher seus alunos da melhor forma possível?

Este material sugere dois planos de aula, um para crianças de **1º e 2º anos** e outro para **3º, 4º e 5º anos**, e justamente busca fomentar a troca entre alunos com a intenção de fortalecer a comunidade de aprendizagem interescolar. Entende-se aqui por comunidade de aprendizagem uma **“comunidade humana organizada que constrói e se envolve em um projeto educativo e cultural próprio, para educar-se a si mesma, a suas crianças, jovens e adultos, no marco de um esforço endógeno, cooperativo e solidário”**<sup>1</sup> (Torres, 2001)

Realizando as atividades propostas, os alunos terão a oportunidade de enviar uma mensagem de acolhimento para estudantes em outras escolas, e assim mostrar solidariedade com crianças que estão em uma mesma situação, porém em um local geográfico diferente, evidenciando diferenças e semelhanças.



1 Tradução livre

## Referências:

UNICEF. “Covid-19: Extensão da perda na educação no mundo é grave, e é preciso agir para garantir o direito à Educação, alerta UNICEF”. Comunicado de imprensa, 24 de janeiro de 2022. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/covid-19-extensao-da-perda-na-educacao-no-mundo-e-grave#:~:text=Em%20pa%C3%ADses%20de%20baixa%20e,com%2053%25%20antes%20da%20pandemia.&text=rca%20de%20400%20mil%20a,2020%20e%20julho%20de%202021>.

TORRES, Rosa María. “Comunidad de Aprendizaje. Repensando lo educativo desde el desarrollo local y desde el aprendizaje”. Barcelona, 2001.

